

Freepik/Divulgação/GS

GAZETA DO SUL
Quinta-feira, 25 de maio de 2023

DIA DA INDÚSTRIA



O desenvolvimento passa por aqui

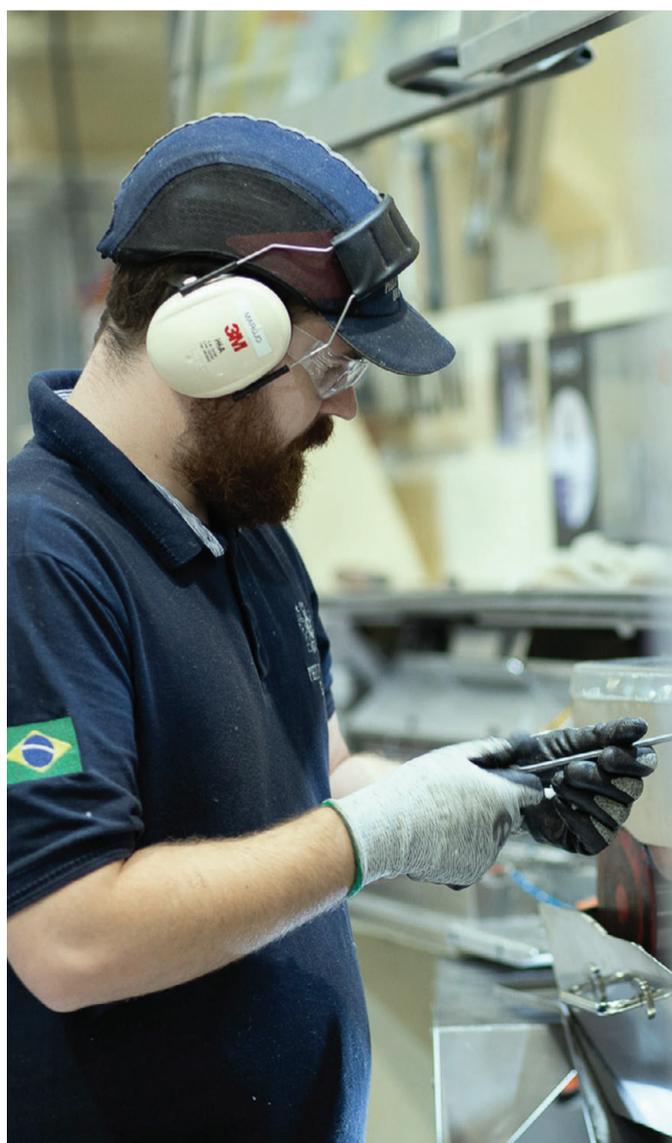
Em busca de melhores resultados, indústrias apostam em inovação, tecnologia e conhecimento



Motivos para comemorar no Brasil

Hoje é comemorado o Dia Nacional da Indústria, uma homenagem destinada a um dos setores mais importantes para a economia brasileira. A data escolhida para essa comemoração foi em homenagem ao patrono da indústria no Brasil, Robert Simonsen. Engenheiro, industrial, administrador, professor, historiador, político, membro da ABL (Academia Brasileira de Letras), presidente da CNI e da Federação das Indústrias do Estado de São

Paulo (Fiesp), Simonsen faleceu nesta data em 1948. Em 2022, a Indústria respondeu por 23,9% do PIB brasileiro. Os dados mais recentes disponíveis também mostram que o setor industrial responde por 69,3% das exportações brasileiras de bens e serviços, por 66,4% do investimento empresarial em pesquisa e desenvolvimento, 34,4% da arrecadação em tributos federais e 27,2% da arrecadação previdenciária.



UMA HISTÓRIA DE TRADIÇÃO.
UM PRESENTE QUE NOS MOTIVA.
UM FUTURO QUE NOS INSPIRA.

Há **50 anos** promovemos o desenvolvimento sustentável da região com a força de inúmeras pessoas.

Agradecemos a todos que se dedicam e continuam comprometidos com a nossa indústria.



PHILIP MORRIS BRASIL

25 DE MAIO.
HOMENAGEM AO DIA DA INDÚSTRIA.

ARTIGO

ESG dita os rumos da indústria

A irreversibilidade das práticas ESG é certa. No Brasil e em todo o mundo, as empresas adotam agendas robustas, que buscam o equilíbrio ambiental, social e de governança. Afinal, clientes, investidores e até mesmo jovens talentos, cada vez mais, consideram essas questões ao tomar suas decisões. Ter um olhar ESG se tornou questão de sobrevivência em qualquer segmento econômico, inclusive no do tabaco.

Para acelerar essa jornada, o engajamento de toda a cadeia produtiva é fundamental e a indústria desempenha um papel de liderança ao influenciar os parceiros externos para fomentar um modelo de produção sustentável e competitivo. A conscientização, a sensibilização e a mobilização são essenciais para que possamos viver em equilíbrio com o planeta.

Nesse sentido, a comunicação é peça-chave e na Philip Morris estamos vivenciando isso na prática. Se antes estávamos voltados aos nossos processos internos, a disrupção provocada pela transformação do negócio, que propõe

um futuro sem fumaça, nos impele a comunicar as várias ações que estão em curso, a começar pela estratégia ESG, que tem como prioridade oferecer produtos menos tóxicos do que o cigarro e minimizar o impacto na saúde dos consumidores.

Se os novos tempos exigem que a indústria inove em processos e em produtos para minimizar os impactos no meio ambiente e colabore na construção de um mundo mais justo e responsável para todos, precisamos enfrentar esses desafios com soluções que atendam às novas demandas da sociedade. Para isso, temos trabalhado para transformar nossos negócios, impulsionar a

excelência operacional, gerenciar nosso impacto social e reduzir nossa pegada ambiental.

Nesse processo, temos envolvido nosso ecossistema, olhando toda a cadeia, do produtor que nos fornece a matéria-prima, o tabaco, até o consumidor final. Queremos compartilhar nossos programas, pois acreditamos que é importante mostrar de onde partimos e aonde queremos chegar.

Exemplos não faltam: em 2018, fomos a primeira unidade da Philip Morris International em todo o mundo – e a primeira fábrica na América Latina – a receber a certificação da Alliance for Water Stewardship (AWS) pela gestão dos recursos hídricos. Em 2021, nos tornamos a primeira operação a atingir o nível Platinum, o mais alto para este padrão.

Em parceria com os produtores de tabaco executamos o programa Responsible Leaf, que visa tornar as propriedades rurais mais produtivas e sustentáveis. No ano passado, a fábrica em Santa Cruz do Sul atingiu a neutralidade de carbono. Um outro bom exemplo é a compensação ambiental de cerca de 1.800 toneladas de resíduos, correspondentes ao plástico e papel das embalagens pós-consumo de nossos produtos, entre os anos de 2020 e 2021. A PMB também é parceira no Projeto Floresta Viva, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que é uma iniciativa conjunta destinada a implementar projetos de restauração ecológica com espécies nativas e sistemas agroflorestais nos biomas brasileiros.

Também estamos promovendo um ambiente de trabalho plural e inclusivo para fortalecer a inovação, a capacidade de resposta às mudanças da sociedade e o bem-estar de todos.

Sabemos que as mudanças levam tempo, mas estamos cientes de que já percorremos um bom caminho. Estamos entusiasmados para continuar nessa jornada e entregar o que estamos empenhados em alcançar.

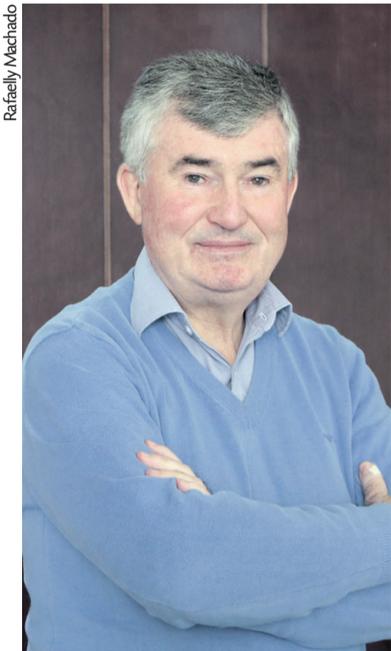
Eduardo Schmitt

Gerente de sustentabilidade da Philip Morris Brasil

Divulgação/GS

Força da indústria é base para o desenvolvimento

Santa Cruz do Sul tem uma indústria diversificada, de expressão nacional e internacional, em vários segmentos. Essa leitura é feita pelo presidente da Associação Comercial e Industrial (ACI), César Cechinato. Entusiasta, ele evidencia que a força do setor industrial fez com que o município se consolidasse como um polo regional de compras, de ensino e de saúde. “A base de tudo é a indústria, integrada com o agro”, garante, sublinhando que “a cidade é eminentemente industrial”. Prova disso é o fato de, hoje, o município ocupar a quinta posição no ranking do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul.



César Cechinato aposta no desenvolvimento

Cechinato explica, nesse sentido, que embora o cálculo do PIB leve em consideração o consumo das famílias, o que daria vantagem a centros populacionais maiores, como Pelotas, Passo Fundo, São Leopoldo, Santa Maria e Novo Hamburgo, por exemplo, Santa Cruz do Sul está à frente justamente pelo peso da indústria. Aí se destacam as do segmento de transformação,

como as de fabricação de cigarro, de beneficiamento de tabaco, de processamento de alimentos, metalúrgicas, entre outras.

Para ilustrar o que a indústria de transformação representa, o presidente da ACI destaca que das

10 maiores empresas de Santa Cruz do Sul, quanto ao retorno de ICMS, nove são indústrias. Se analisada a relação das 20 maiores, de 15 a 17 são indústrias. “Só as empresas de fabricação de cigarros e de beneficiamento de tabaco, juntas, representam 77% do Valor Adicionado Fiscal (VAF) do município”, frisa Cechinato, evidenciando que a importância desse segmento vai além dos retornos de ICMS.

“A indústria de transformação também é importante do ponto de vista social, pois é responsável por 37% dos empregos com carteira assinada no município.” Se analisado o número de trabalhadores empregados nessa mesma condição no País, o percentual é de 14,4%.

Outro ponto de destaque é que a indústria de transformação no Brasil paga os melhores salários, realidade que se aplica a Santa Cruz do Sul. Conforme dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), isso se comprova pelo fato de o segmento responder por 20,8% da contribuição previdenciária patronal. “Se a indústria paga os melhores salários,

REINDUSTRIALIZAR É UMA NECESSIDADE

O Brasil enfrenta nas últimas décadas um processo de desindustrialização, ocasionado pela alta carga tributária. Em meados da década de 1980, o País era considerado a sétima ou oitava economia do planeta e hoje disputa a 13ª posição. “O País perdeu espaço na economia internacional, principalmente pela alta carga tributária, estimada em 35% do PIB da economia como um todo”, comenta o presidente da ACI, Cesar Cechinato. Segundo observa, o Brasil chegou a ser responsável por 4% do comércio total mundial e agora representa cerca de 2%. Isso envolve commodities, como soja, petróleo e ferro, além dos produtos industriais que ainda são exportados.

De modo geral, há 40 anos a economia brasileira tem crescido menos do que a média mundial. Em 1985, por exemplo, a indústria de transformação representava 27% do PIB brasileiro enquanto em 2018 correspondia a 11,3%. Para mudar esse cenário, é preciso, urgentemente, na avaliação de Cechinato, mudar o custo de infraestrutura e acabar com a insegurança jurídica para atrair novos investidores. “Para ter segurança jurídica não se pode ficar alterando a legislação toda hora, não se pode alterar as regras do jogo durante o jogo”, compara. Entre os planos de expansão para o setor em Santa Cruz do Sul, Cechinato adianta a necessidade de diversificar e de desenvolver novas plantas industriais.

consequentemente recolhe mais para o INSS”, resume Cechinato. Além disso, a CNI também mostra que 62% dos investimentos feitos

pelas empresas no Brasil no que se refere a pesquisas, desenvolvimento e inovação são da indústria de transformação.

Hoje é um dia importante para os gaúchos.

25 de MAIO, Dia da INDÚSTRIA.

A FIERGS e o CIERGS celebram junto às indústrias associadas e os sindicatos filiados nesta data, que, em formato de rede, trabalham conectados em prol do desenvolvimento econômico e social da **nossa gente**.

 **São 50 mil**
fábricas em atividade no Rio Grande do Sul

 **São 800 mil**
pessoas empregadas diretamente

 **O futuro passa pela Indústria**

ONDE TEM GENTE, TEM INDÚSTRIA.

FIERGS **CIERGS**

 fiergs.org.br

CONSTROEM
TRANSFORMAM
PRODUZEM
A INDÚSTRIA MOVE O PAÍS!

25 DE MAIO
DIA DA INDÚSTRIA



FRANTZ
ROLAMENTOS

INDUSTRIAL | AGRÍCOLA | AUTOMOTIVO

TUDO EM ROLAMENTOS, MANGUEIRAS,
CORREIAS E RETENTORES AUTOMOTIVOS,
AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS.

3713-1006 | 3715-6357 | 98430-0158 | comercialderolamentos | rolafrantz

Travessa Érico Veríssimo 156 (Próximo a Rodoviária)

Consciência
soluções ambientais

...porque todos
somos um.

NOSSOS SERVIÇOS

- ✓ LICENCIAMENTO AMBIENTAL
- ✓ GERENCIAMENTO E COLETA DE RESÍDUOS
- ✓ GESTÃO AMBIENTAL E MANUTENÇÃO DE LICENÇAS AMBIENTAIS
- ✓ PREPARAÇÃO PARA AUDITÓRIAS AMBIENTAIS
- ✓ ATENDIMENTO A AUTOS DE INFRAÇÃO
- ✓ LICENCIAMENTO FLORESTAL
- ✓ PROJETOS AMBIENTAIS

51 99880-0610 | WWW.CONSCIENCIAAMBIENTAL.ECO.BR



Indústrias familiares garantem sustentabilidade

Albus Produtora



Luciano, Julci e Dulce mostram a produção caseira de melado e doce de frutas que é centenária na propriedade da família



Neste 25 de maio, Dia da Indústria, prestamos uma justa homenagem às mulheres e homens que fazem esta engrenagem mover a nossa economia.

Parabéns, trabalhadoras e trabalhadores.
Este também é o seu dia!

A agroindústria tem participação de 5,9% no PIB do Brasil, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Responsável pelo beneficiamento, transformação e processamento de matérias-primas vindas da agropecuária, ajuda a integrar o meio rural com a economia de mercado. Em Santa Cruz do Sul, de acordo com o engenheiro agrônomo da Emater Assilo Martins Corrêa Junior, há 13 empreendimentos legalizados e seis em processo de legalização. Conforme ele, o segmento é importante para a economia, especialmente porque agrega valor à matéria-prima e por ser uma alternativa de conservação dos alimentos para venda ao longo do ano. "São empreendimentos familiares que buscam a preservação de uma produção artesanal, em pequena escala, mantendo a tradição familiar de receitas", explica, acrescentando que a matéria-prima, na maioria dos empreendimentos, é de origem da propriedade.

Esse é o caso da agroindústria Doces Frantz, localizada em Cerro Alegre Alto, onde se produz melado batido, doce cremoso de frutas e schmier colonial há mais de um século. Na propriedade de 6,8 hectares, cultivam-se 600 pés de figo, 70 pés de goiaba, 130 pés de laranja e uma área de cana-de-açúcar para a fabricação dos doces. É assim, "aos olhos dos proprietários", que a produção se transforma em alimento e garante o sustento da família há quatro gerações.

Segundo Dulce Frantz, 66 anos, que herdou a tradição dos avós, tudo que se utiliza na fabricação dos doces é cuidadosamente cultivado na propriedade. "Não usamos nada de agrotóxico e nem conservante. As únicas frutas que precisamos comprar são o morango e a uva. O restante é tudo daqui", garante. Com a ajuda do marido Julci, 73 anos, e do filho Luciano, 45, ela produz semanalmente 300 quilos de melado e mais 300

quilos de doces de frutas e schmier. A produção é feita nas segundas, terças e quintas-feiras e abastece supermercados de Santa Cruz do Sul, Rio Pardo e Venâncio Aires.

No inverno, o volume produzido aumenta em até 60% por conta da maior demanda de consumo. No entanto, embora se verifique esse acréscimo sazonal, nos últimos cinco anos a família Frantz tem percebido uma mudança de comportamento dos consumidores. "As pessoas já não consomem tanto os doces quanto no passado. Isso tem mudado porque buscam refeições rápidas e prontas. Difícilmente as famílias param e se reúnem para tomar café. Quase não se vê mais isso em função da correria", relata Luciano, a quarta geração da família Frantz.

Entre os desafios enfrentados na agroindústria, ele cita a dificuldade de inserir o produto em grandes redes de supermercados, por conta da logística e da capacidade de produção. De qualquer modo, considera gratificante fornecer alimento caseiro e de qualidade há tantos anos às famílias de Santa Cruz do Sul e região e de ter uma propriedade que se sustenta daquilo que produz. O engenheiro agrônomo da Emater cita ainda outro entrave para a agroindústria. "Para alguns ramos de processamento, por exemplo, principalmente os que têm produtos de origem animal, o investimento acaba sendo um impedimento, bem como os custos de manutenção e análise de produtos", relata, ao mencionar que isso pode até mesmo inviabilizar empreendimentos de pequeno porte.

De qualquer modo, independentemente do produto, é fato que grande parte das riquezas de todo o Brasil são provenientes desse setor. Isso demonstra o quanto a agroindústria é essencial econômica e socialmente, pois dá autonomia para os trabalhadores gerenciarem as suas propriedades e as tornarem autossustentáveis.

Na BAT, Indústria 4.0 leva a marca da liderança feminina

Carolina, Josimara e Bonnie. Três mulheres, líderes de diferentes setores da BAT Brasil, mas que juntas fazem parte de um processo de transformação da indústria. A chamada Indústria 4.0, um conceito implementado na empresa que abrange a digitalização, automação e interconexão de processos industriais, trazendo consigo inúmeras oportunidades e desafios.

Desafio que, por sinal, é uma palavra longe de ser novidade para todas elas. Antigamente dominado por homens, o setor industrial está cada vez mais abrindo caminho para a igualdade de gênero, permitindo que as mulheres desempenhem papéis de destaque, auxiliando na inovação tecnológica, melhorando a eficiência, a flexibilidade, a produtividade e a sustentabilidade do presente e do futuro das operações industriais. Na BAT, por exemplo, elas já estão à frente de boa parte dos cargos operacionais e gerenciamento.

A visão estratégica da BAT, que impulsiona a evolução industrial há 120 anos, conta com cerca de 5 mil colaboradores diretos e 2 mil sazonais. Há dez anos, a empresa é reconhecida pelo Instituto Top Employers como uma das melhores empregadoras do Brasil. Somente em Santa Cruz do Sul, são 2 mil colaboradores na Usina de Processamento de Tabaco, sendo ela a única do Brasil e a maior processadora do grupo globalmente.

No caso de Carolina Mantovani Bohlhalter de Lima, de 42 anos, que atua como gerente de Operações, a chegada na BAT é recente – começou na empresa em dezembro do ano passado –, mas a relação com a indústria é antiga.

AGREGANDO VALOR AO PRODUTO FINAL

Josimara Cardoso, de 34 anos, mostrava talento desde cedo. Engenheira de produção, começou na BAT como estagiária e após um breve período fora retornou para atuar como gerente de Operações. De lá pra cá, foram quatro diferentes funções, várias cidades e muitos desafios. Todos superados pela agora gerente de Logística. “De forma geral, a indústria como um todo é popularizada por homens e não somente no setor do tabaco. Eu particularmente sempre foquei em ambientes como esse em dar o meu melhor profissionalmente, estar altamente preparada e qualificada para os desafios propostos e poder ser vista de forma igual em termos de oportunidades e desenvolvimento”, salienta.

Dentro das inovações propostas pela BAT, Josimara é peça-chave na engrenagem. “Dentro dessa idealização de Indústria 4.0, nosso foco é agregar valor ao produto final, entregando alta qualidade, padronização e tempos otimizados de preparo. Esse processo na BAT foi e ainda vem sendo de muito estudo e qualificação”, finaliza.

São 22 anos no ramo e uma atuação de destaque na busca pelo aperfeiçoamento dos processos. “Há alguns anos, as pessoas entendiam que toda essa transformação na indústria era uma ameaça as suas próprias funções. Porém na BAT vejo que as pessoas não encaram assim. Nosso time vê com bons olhos e acolhe todas as soluções tecnológicas que implementamos com a chegada da chamada Indústria 4.0”, destaca.



Josimara, Carol e Bonnie atuam como gerentes na área industrial da usina da BAT Brasil, localizada em Santa Cruz do Sul.

Uma empresa que olha para a liderança independente do gênero

Bonnie Popinhaki é a personificação de que foco e dedicação levam ao resultado. Natural de Curitiba (SC), ela tem 33 anos e começou na BAT em 2008, como estagiária de Comercialização. Desde então, são 15 anos aproveitando oportunidades para crescer como profissional, em uma jornada que passou pelas funções de técnica analista, coordenadora, até chegar ao posto de gerente de Qualidade. “Sempre vi esse setor majoritariamente de cargos masculinos como uma oportunidade de abrir portas e trilhar a minha carreira justamente por esse motivo. Pra mim, sempre foi um orgulho poder encorajar e crescer junto com outras mulheres tão empoderadas nesta companhia”, destaca.

Cada vez mais abrindo portas para a maior representação feminina em diferentes áreas, a BAT mais do que nunca se mostra inserida no contexto de indústria que faz o presente com olhar no futuro. E por meio dessa diversidade de talentos está impulsionando a criatividade, a inovação e a resolução de problemas de maneiras nunca vistas. “Ter as mesmas capacidades e conhecimentos sendo de um gênero diferente só contribui para excelência de uma organização e seus resultados. Buscar crescer na BAT vale a pena, pois é uma empresa que olha para a liderança como uma atividade inerente ao ser humano, independente do gênero”, ressalta Bonnie.

tecnologia
processos

pessoas

Há 120 anos
impulsionando a
evolução industrial

BAT
BRASIL

ISO 9001 CERTIFIED
ISO 14001 CERTIFIED
ISO 45001 CERTIFIED

ALLIANCE FOR WATER STEWARDSHIP

CARBON NEUTRALITY
SUSTAINABLE
SOUTH



Indústria sustentável

A sustentabilidade é uma preocupação cada mais presente na indústria brasileira. Segundo levantamento divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), ainda em 2022, seis em cada dez empresas têm uma área ou departamento dedicado ao tema. O número quase dobrou em relação ao ano anterior, quando 34% das indústrias no País afirmaram ter esse cuidado.

Transformar os desafios da sustentabilidade em oportunidades de negócios pode resultar em mais eficiência e redução de riscos e custos. E a indústria nacional está atenta a esse movimento com avanços na

mudança de seus processos e maior consciência ambiental e social.

No Brasil, a indústria está se consolidando como referência na economia verde, com uso eficiente dos recursos naturais e tem se destacado na busca por oportunidades associadas à economia de baixo carbono, à economia circular e à bioeconomia. A consciência de que a imagem corporativa está ligada à postura das empresas em questões ambientais e sociais aumenta a importância de priorizar ações e políticas sustentáveis.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), as indústrias brasileiras investiram US\$ 32 bilhões em sustentabilidade nos últimos 15 anos.



PARA FAZER AINDA MELHOR

O conceito de desenvolvimento sustentável abarca o tripé ambiental, social e econômico. Ou seja, quando se implanta um empreendimento sem avaliar seus impactos ambientais, o tripé deixa de existir. Da mesma forma, não há desenvolvimento sustentável quando não se consideram os aspectos econômicos e sociais do projeto, como geração de empregos e tributos, entre outros. Nesse contexto, um dos instrumentos primordiais para garantir esse equilíbrio é o licenciamento ambiental, que consiste no procedimento administrativo em que o órgão ambiental competente avalia a localização, instalação, ampliação e operação de atividades utilizadoras de recursos naturais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que possam causar degradação ambiental.

De acordo com a bióloga, especialista em tecnologia ambiental, Caroline Albrecht, conforme a Resolução CONAMA 237 de 19/12/1997, algumas atividades

têm a obrigatoriedade de realizar estudos ambientais. Esses estudos são relacionados à localização, instalação, operação e ampliação de uma atividade ou empreendimento, apresentados como subsídio para a análise da licença requerida, tais como: relatório ambiental, plano e projeto de controle ambiental, relatório ambiental preliminar, diagnóstico ambiental, plano de manejo, plano de recuperação de área degradada e análise preliminar de risco.

Ela destaca que uma relação de respeito e seriedade entre indústria e meio ambiente é muito importante pois, quando se deixa de lado a preocupação ambiental, grandes impactos ambientais são gerados. "Os impactos são vários e estão principalmente relacionados à contaminação do solo, água e ar. Ações de desenvolvimento sustentável devem ser tomadas para que esses impactos não ocorram ou, quando impossíveis de serem evitados, sejam controlados e minimizados."

ARTIGO

Quem é o novo profissional da indústria?

Os avanços tecnológicos e novas demandas do mercado têm provocado significativas mudanças no ramo industrial, com inevitável modificação no perfil dos profissionais que nele atuam, demandando permanente aprendizado e evolução. Nesse sentido, destacam-se as competências mais valorizadas atualmente:

Criatividade e habilidades tecnológicas – As indústrias estão buscando trabalhadores criativos e com bom domínio das tecnologias e ferramentas utilizadas, o que inclui conhecimento em automação, robótica, Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial, análise de dados, competências imprescindíveis para os processos de produção mais automatizados, contexto de ampla digitalização e da indústria 4.0;

Pensamento crítico e solução de problemas – Capacidade de analisar problemas complexos, identificar soluções, tomar decisões informadas, com habilidade de resolução de problemas e adaptação a situações novas e imprevistas;

Interesse em aprendizado contínuo – A velocidade das mudanças tecnológicas e de mercado requer que os trabalhadores estejam dispostos a atualização constante de suas habilidades e a adaptar-se rapidamente a novas tecnologias e métodos de trabalho;

Competências interpessoais colaborativas e flexibilidade – Habilidades de comunicação eficaz e capacidade de colaboração com colegas de trabalho, clientes e fornecedores, bem como a capacidade de lidar com mudanças, trabalhar em diferentes projetos e se ajustar a novas demandas são cada vez mais valorizadas;

Consciência ambiental e sustentabilidade – Competências atualmente essenciais, o que inclui interesse sobre práticas sustentáveis de produção, eficiência energética, gestão de resíduos e todos os potenciais impactos ambientais das operações industriais.

Como forma de auxiliar no desenvolvimento dessas competências, as indústrias têm apostado na cultura de aprendizado contínuo, mediante estratégias como investimento em ferramentas digitais, que permitem o acesso a conteúdos educacionais de qualidade de forma flexível; parcerias com instituições de ensino para programas de capacitação conjuntos e estágios; programas de capacitação externos oferecidos por consultorias especializadas, que abordem habilidades específicas; mentoria e coaching, que proporcionam orientação individualizada e apoio no desenvolvimento de habilidades específicas.

A velocidade dessas mudanças exige que os trabalhadores e as empresas estejam dispostos a se envolverem em um desenvolvimento e adaptabilidade constante, promovendo a inovação, aumentando a produtividade e criando um ambiente de trabalho estimulante e gratificante.

Betina Kipper

Diretora de Relações do Trabalho da ACI

Divulgação/GS



Parabéns às indústrias de nossa região, motores do progresso e inovação!

Juntos produzimos mais!



Projetos
Corporativos



Execução
de obras



Manutenção e
Revitalização



Adequação
e Reforma

KOPP
CONSTRUÇÕES

Praticidade, agilidade e segurança. Tudo em
um só lugar para atender ao seu projeto.



Leia o
QR Code e
saiba mais.

ARTIGO

Indústria do tabaco: evolução e sucesso

Ao celebrar a indústria, celebramos a geração de oportunidades. Um polo fabril forte é sinônimo de desenvolvimento e essa é a marca deixada pela indústria do tabaco, em especial em Santa Cruz do Sul, considerada o maior polo industrial do setor no mundo.

Cultivado no Brasil desde a implantação das primeiras culturas agrícolas e merecedor do status de ser represen-

tado no Brasão Nacional, o tabaco sempre foi importante na economia interna e já era um dos produtos exportados durante o período do Império. O setor foi se atualizando constantemente e, em 2023, alcançamos o marco de permanecer por 30 anos na liderança mundial de exportação de tabaco: somente em 2022, foram mais de US\$ 2,4 bilhões em divisas.

A contribuição do setor para a economia brasileira fica a cada ano mais consolidada e reconhecida. Após a pandemia, momento de retomada e recuperação para muitos setores, a indústria do tabaco demonstrou sua capacidade ímpar de resiliência e superou as expectativas traçadas, trazendo também bons rendimentos ao campo.

A integração com o campo, aliás, é um dos grandes diferenciais. Os bons resultados econômicos também se traduzem em relevantes ações nas áreas ambiental e social, muitas das quais pioneiras e inovadoras.

Na área ambiental, somos referência em logística reversa e em ações para o reflorestamento de áreas e preservação da mata nativa, o que impacta diretamente a cobertura florestal nas propriedades.

A saúde e segurança dos produtores também são alvo de ampla campanha, envolvendo cartilhas, mídia e seminários de conscientização. Em junho, iniciamos a programação do 13º Ciclo sobre saúde e segurança do produtor e proteção da criança e do adolescente, que em 2023 continua levando conhecimento sobre os temas em seis regiões produtoras no Sul do Brasil.

Na área social, é imprescindível citar os resultados do Instituto Crescer Legal, uma preciosidade para os jovens do meio rural proporcionada pelo setor do tabaco e que tem sido reconhecida por onde passa.

Para 2023, a expectativa é de seguirmos com a hegemonia brasileira neste mercado, bem como a manutenção de 40 mil empregos diretos nas indústrias, de renda para quase 130 mil produtores rurais e suas famílias, mas mais do que isso: servindo como mola

propulsora para a economia e para a qualidade de vida, em uma história contínua de evolução e sucesso.

“ O tabaco sempre foi importante na economia interna e já era um dos produtos exportados durante o período do Império.

Iro Schünke

Presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco)



Divulgação/GS

PARABÉNS PARA O SETOR QUE GERA EMPREGOS E RENDA, CONTRIBUINDO FORTEMENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA NOSSA REGIÃO.



Guideline

25 DE MAIO - DIA DA INDÚSTRIA


SINDITABACO

Ao setor que desenvolve, produz e transforma, o nosso **muito obrigado!**

25 de Maio dia da INDÚSTRIA



STV. Sua Maior Segurança

stv.com.br [stvseguranca](https://www.instagram.com/stvseguranca) [stvseguranca](https://www.facebook.com/stvseguranca) [stvseguranca](https://www.linkedin.com/company/stvseguranca)



ARTIGO

Indústria: agente de transformação social

O calendário marca que chegamos ao 25 de maio, Dia da Indústria. Mais que uma data, é tempo de reconhecer a importância deste setor para a economia como um todo. O NOVO STIFA acredita que é pela força da indústria que ocorre todo o desenvolvimento de nosso País. Por ela passam desde os grandes investimentos, com igualmente grandes empreendedores, assim como os pequenos empresários, que no suor do dia a dia ajudam a construir a economia do Brasil. Nosso reconhecimento a todos.

A indústria merece todo o nosso respeito e consideração. A indústria que transforma, que gera receita e que, legalmente constituída, oportuniza emprego, recolhe imposto e, acima de tudo, respeita com muito afincio o trabalhador, responsável pela sua mão de obra.

Porque ter uma indústria não é apenas transformar um produto. Muito mais importante em uma sociedade moderna, livre e que preza pelo respeito e pela democracia, está a conduta ética e operacional de uma empresa. No caso da indústria, a forma como ela transforma seu produto. O método, a organização e o respeito ao ser humano que tocam essa produção. Essa indústria tem toda a nossa admiração.

Respeito ao ser humano em todas as formas. Por meio do cuidado com a natureza, com o meio onde vivemos, mas principalmente pelo zelo à figura do trabalhador, que também pode comemorar o dia de hoje, como seu dia. Afinal, não existe

indústria sem trabalho. Não existe trabalho sem trabalhador.

Por ser algo que transforma o produto, mas sobretudo todo o país, por meio da sua importância econômica, torna-se necessário entender que a missão da indústria é também proteger o seu maior patrimônio: a sua mão de obra. A indústria é um agente de transformação social. É nela que está a arrecadação de receita e impostos, que se transformam em recursos para mover o Estado, a economia e a sociedade como um todo. Ela é necessária para a criação dos bens de consumo e assim seguir transformando a vida ao seu redor.

Que neste dia, nossa reflexão seja em cima desta transformação, que ultrapassa a barreira econômica. A transformação que transcende os produtos, mas que passa pela valorização do bem maior industrial, a sua mão de obra, o seu trabalhador. Seguindo nesta direção a indústria irá perpetuar a sua atuação, atuando na proteção e no respeito pelo ser humano, pelo trabalhador, que é também nosso grande homenageado neste Dia da Indústria.

Gualter Baptista Júnior

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Alimentação de Santa Cruz do Sul e Região (STIFA)

Presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Afins (Fentifumo)



Divulgação/GS

“ A indústria é um agente de transformação social. É nela que está a arrecadação de impostos, que se transformam em recursos para mover o Estado, a economia e a sociedade como um todo.

SERVIÇOS DE FRETAMENTO EMPRESARIAL E ENCOMENDAS É COM A SANTA CRUZ!

SUA INDÚSTRIA MERECE UM SERVIÇO DE QUALIDADE!

ACESSE: WWW.SANTACRUZBUS.COM.BR



PASSAGEIROS - TURISMO - ENCOMENDAS